

2.ª REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE SANTA MARIA DA FEIRA

Património Cultural Classificado e em Vias de Classificação

Novembro de 2025



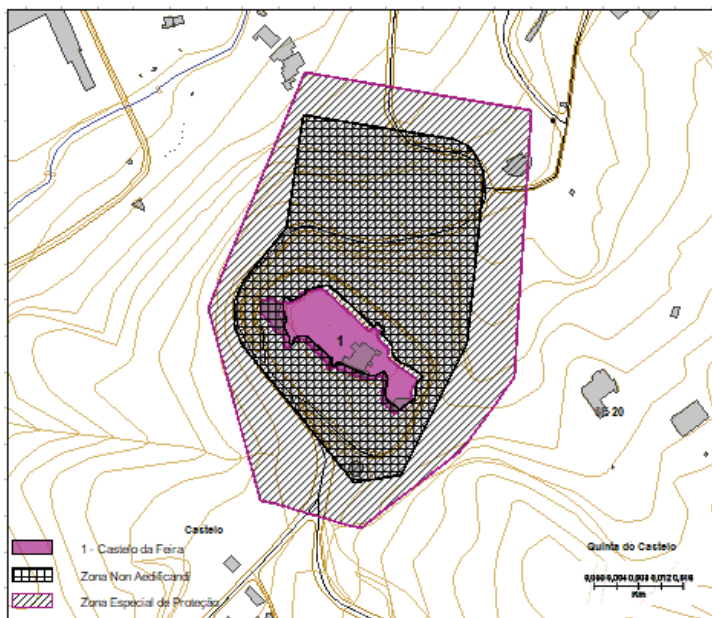


santa maria da feira câmara municipal

Património Cultural

Imóveis Classificados e em Vias de Classificação

Número	1
Designação	Castelo da Feira
Freguesia, Lugar	União de Freguesias de Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo, Castelo
Rua	Alameda Dr. Roberto Vaz de Oliveira
Coordenadas (Datum 73)	Longitude: 8º 32' 37". 417 W
	Latitude: 40º 55' 12". 653 N
CMP – Carta Militar	153



Cronologia	Época romana – Lápides encontradas na área defensiva confirmam a presença romana no período baixo-imperial; Séc. XI- Primeira referência documental (Chronica Gothorum)
Tipologia	Arquitetura Militar/Castelo
Classificação	MN - Monumento Nacional
Categoria	Monumento – Edifício Militar
CNS	6371



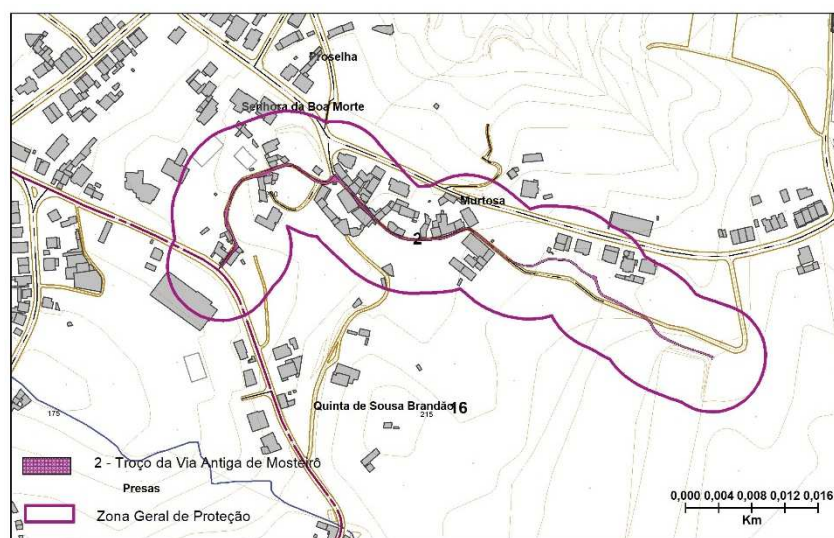
Legislação	Decreto de 16-06-1910, DG, nº 136, de 23/06/1910: ZEP – Zona Especial de Proteção -Portaria de 11/06/1946, publicada no DG, II Série, nº 195, de 22-08-1946 (Com Zona Non Aedificandi - ZNA)
Descrição	O castelo apresenta uma entrada protegida por barbacã, com poço e torres quadrangulares adossados, avançando nas extremidades pequena cerca poligonal que constitui a tenalha e, no lado oposto, capela de planta hexagonal. A muralha, com adarve, é rematada por meriões, ameias, seteiras cruciformes e troneiras. uma porta arqueada dá acesso às construções à torre de menagem quadrangular reforçada por torreões nos cunhais, com entrada protegida por balcão de mata-cães, três pisos com cobertura em abóbada de berço seccionada em quatro tramos por arcos torais assentes em mísulas. Os torreões rematam em coruchéus cónicos cantonados por pequenos cones. A torre de Menagem, dominando a alcáçova, com o seu remate de coruchéus cónicos e a sua tenalha como novidade de reforço defensivo. Outra torre mais pequena, no lado nascente, forma um poço com uma bem lançada escadaria envolvente.
Observações	Diz a tradição que o Castelo da Feira se ergue no local de um templo indígena dedicado ao Deus Bandeveluco-Toiraeco. A partir de 1117, desenvolveu-se aqui uma das mais importantes feiras de Portugal, que com o tempo, deu mesmo nome ao burgo que nasceu à sombra do castelo. Após 1448, o castelo fica na posse do nobre Fernão Pereira, que então empreendeu algumas obras de reparação e reconstrução, transformando-o numa residência apalaçada. As grandes obras que lhe regulam o prospecto e lhe definem o carácter arquitetónico hoje visível datam de finais do século XV (com adaptações a novas regras da balística), e na posse da coroa ou de particulares, consoante as vicissitudes da história portuguesa, o Castelo sofreu algumas obras de conservação e remodelação, mas nunca perdeu o carácter medieval inicial. Passando para o património da Casa do Infantado, depois de 1708, o Castelo sofreu um violento incêndio que marcou o início do seu longo declínio e ruína. Tendo a Câmara Municipal iniciado as obras da sua reconstrução em 1887, foi, contudo, com a vista de D. Manuel II, em 1908, bem como com a criação, no ano seguinte, de uma Comissão de Proteção e de Conservação do Castelo, que as mesmas se efetuaram. Possui ainda no seu interior restos do antigo palácio seiscentista. O Castelo está sob tutela da Câmara e da Comissão de vigilância do castelo através de protocolo de 1982.
Bases de dados	IPPAR; PDM 1993 (nº29), IPA (nº PT 010109060001)
Bibliografia	Panorama, V, 1841; ASCONCELOS, José Leite, "Miscellânea"2. Castelo da Feira. Importante Descobrimto, O Arqueólogo Português, 1ª série, vol.X, Lisboa, 1905, pp.397-398; TÁVORA, Fernando Tavares, O Castelo da Feira, Porto, 1907; LARCHER, Jorge, Castelos de Portugal, Centenários, nº8, 1939; DGEMN, Boletim nº 37-38, 1994; CARDOSO, Aguiar e Ferreira Vaz, O Castelo da Feira, Feira, 1950; Ministério das Obras públicas, Relatório da Atividade do Ministério no ano de 1950, Lisboa, 1951; Ministério das Obras públicas, Relatório da Atividade do Ministério no ano de 1952, Lisboa, 1953; CAMPOS, Correia de, Monumentos da Arquitetura árabe em Portugal, 1970; CORREIA, Azevedo de, Arte Monumental Portuguesa, Vol.1, Porto, 1975, pp.54-55; Quatro Lições de Arte Fortificações, Instituto de História da Arte, Coimbra, 1978; GONÇALVES, Nogueira, Inventário Artístico de Portugal. Distrito de Aveiro, X, Lisboa, 1981, pg.38-53; MATTOSO, José, KRUS, Luís e ANDRADE, Amélia, O Castelo da Feira, Lisboa, 1989; IPPAR-Santa Maria da Feira. O Castelo, S. I, 1990; BARROCA, Mário Jorge, Epigrafia Medieval Portuguesa (862-1422), vol. II, Porto, 2000, pp.1915-1916; BARREIROS, Maria Helena, O castelo de Santa Maria da Feira, séculos X a XX, formas e funções, Santa Maria da Feira, 2001. www.IPPAR.pt; www.monumentos.pt Castelo de Santa Maria da Feira, estudos arqueológicos. Coordenação de Ricardo Teixeira, CMSM Feira, 2017



Património Cultural

Imóveis Classificados e em Vias de Classificação

Número	2
Designação	Troço da Via Antiga de Mosteirô
Freguesia, Lugar	Mosteirô, Murtosa
Rua	Rua da Senhora da Boa Morte
Coordenadas (Datum 73)	Longitude: 8º 31' 25". 094W
	Latitude: 40º 53' 47". 474N
CMP – Carta Militar	153



Cronologia	Construção da via antiga, provavelmente Romana
Tipologia	Arquitetura Civil/Via
Classificação	IIP - Imóvel de Interesse Público
Categoria	Imóvel - Estrutura
CNS	5138
Legislação	Decreto nº 26 – A/92, DR, I Série – B, nº 126, de 1/06/1992



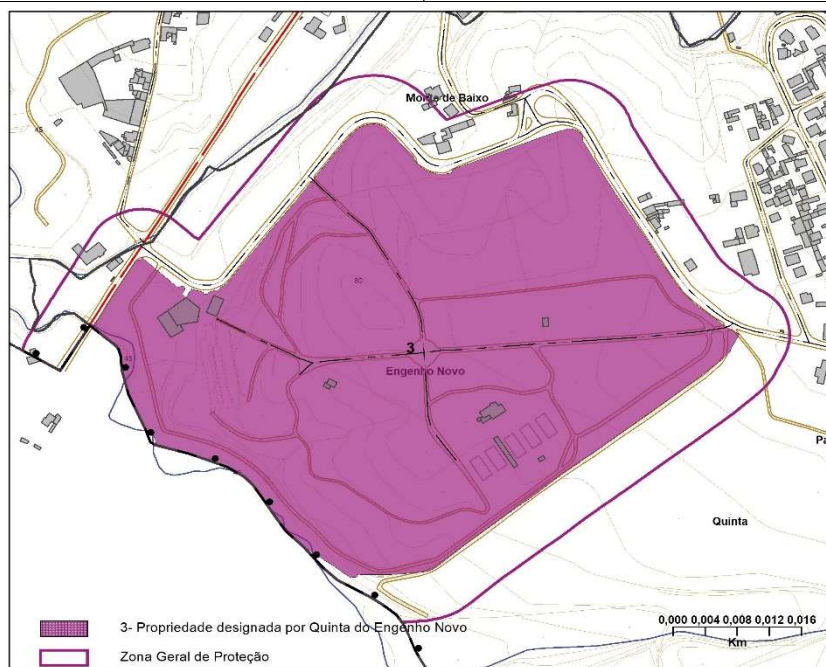
Descrição	O troço classificado tem cerca de 300 metros de comprimento por 3 metros de largura média, revestidos a blocos calcários, de dimensões variadas e configuração irregular. Esta via fazia a ligação entre a freguesia de Fornos e o castelo da feira, e dela fazia parte uma ponte no lugar das Carregueiras. Embora a sua cronologia não seja identificável com rigor, a maior parte do troço visível será obra lançada no século XVIII, sobre uma estrada antiga, possivelmente de origem romana. A vila antiga de Mosteirô constituía o itinerário principal para uma série de atividades industriais da zona, ao longo do tempo. Por esta estrada passavam os carreteiros que abasteciam a cidade do Porto com pedra proveniente de pedreiras da região. Esta via teve também uma função muito importante no desenvolvimento das fábricas de papel do concelho de Santa Maria da Feira.
Observações	A pouca ou nenhuma utilização desta via faz com que ela se mantenha em bom estado de conservação ao longo dos anos.
Bases de dados	IPPAR, IPA (nº PT 010109150008)
Bibliografia	MANTAS, Vasco Gil – A rede viária romana da faixa atlântica entre Lisboa e Braga, Coimbra, 1996 http://www.viasromanas.pt www.IPPAR.pt; www.monumentos.pt



Património Cultural

Imóveis Classificados e em Vias de Classificação

Número	3
Designação	Propriedade designada por Quinta do Engenho Novo
Freguesia, Lugar	Paços de Brandão, Engenho Novo
Rua	Rua do Engenho Novo
Coordenadas (Datum 73)	Longitude: 8º 36' 20". 923W
	Latitude: 40º 58' 28". 181 N
CMP – Carta Militar	143



Cronologia	Sec. XIX; a fábrica é de 1795
Tipologia	Arquitetura Civil/Quinta
Classificação	IIP - Imóvel de Interesse Público
Categoria	Imóvel
Legislação	Decreto nº 516/1971, DG, I Série, nº 274, de 12/11/1971



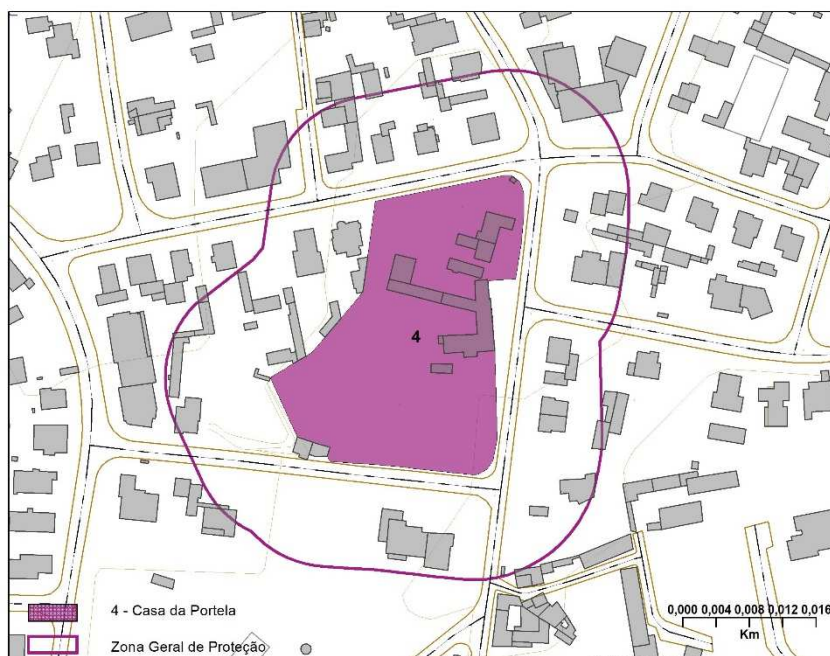
Descrição	O Engenho Novo, nome pelo qual é conhecida a primeira fábrica de papel existente em Paços brandão, foi fundado em 1795 pelo Padre José Pinto de Almeida, datando o Alvará régio outorgado por D. Maria I de 8 de maio de 1797. A sua modernidade e atualidade técnicas manifestaram grande influência sobre as outras fábricas posteriormente criadas, tendo-se mantido em funcionamento até 11 de agosto de 1958, dia em que foi vítima de um violento incêndio responsável pela destruição das suas instalações. A casa foi construída ao que tudo indica, no século XIX. A casa integra-se num extenso espaço verde onde podemos perceber muito bem as distintas funções do conjunto: a casa senhorial, os jardins, a mata e a fábrica de papel. Encontram-se classificados a casa senhorial e os jardins envolventes. A construção encontra-se em ruínas, mas parece evidenciar uma erudição arquitetónica. A casa senhorial apresenta planta retangular, dela ficou apenas a estrutura das paredes, sem cobertura nem interiores. A fachada principal, de três pisos, onde se rasgam vãos retangulares de verga reta, exceto no piso térreo onde ladeiam o portal com emblema heráldico, dois óculos gradeados e duas frestas retangulares, igualmente gradeadas. O primeiro e segundo andar têm correspondência com o alçado anterior, ritmado por cinco vãos em cada piso sendo que, no último, os do meio se juntam formando sacada, assente em seis mísulas, com triplo acesso. Os Vãos, cunhais e rodapés são de cantaria. Nos alçados laterais, vãos triplos de estrutura e implantação idêntica, com acesso por escadaria simples, ao lado direito, onde se inscreve jardim com fontanário central, do qual resta apenas uma das bacias, lavrada, e uma fonte cravada na parede, com base em forma de concha e corredores de água laterais. Num eixo diagonal ao edifício, construção sem cobertura, com entradas arquivoltadas e estrutura retangular no interior.
Observações	
Bases de dados	IPPAR,PDM 1993 IPA (nº PT 010109190003)
Bibliografia	CAMBOTAS, Manela Cernadas; MEIRELES, Fernanda; PINTO, Ana Lúcia – história Geral da Arte, ocidental e portuguesa, das origens aos finais do Século XX. Ed. Porto Editora, Porto 2001. ROCHA, Correia, Joaquim Padre- Recordar- 900 anos de Paços de Brandão; Feira, Terras de Santa Maria, Revista Edições Anégica, 2000; Vila da Feira, Terra de Santa Maria, todos os volumes. Liga dos Amigos da Feira; roteiro das Fábricas de papel no concelho de Santa Maria da Feira; SANTOS, Mª José Ferreira dos: A indústria do papel em Paços Brandão e Terras de Santa Maria (séc. XVIII-XX), CMSMFeira, 1997 www.IPPAR.pt; www.monumentos.pt



Património Cultural

Imóveis Classificados e em Vias de Classificação

Número	4
Designação	Casa da Portela
Freguesia, Lugar	Paços de Brandão, Portela
Rua	Avenida da Portela
Coordenadas (Datum 73)	Longitude: 8° 35'31". 499W
	Latitude: 40°58' 10".704 N
CMP – Carta Militar	143



Cronologia	Sec.XVII; Foram feitas reformas profundas no Sec. XIX
Tipologia	Arquitetura Civil
Classificação	IIP - Imóvel de Interesse Público
Categoria	Imóvel - Edifício Residencial
Legislação	Decreto nº 28/82,DR,I Série, nº 47, de 26/02/1982



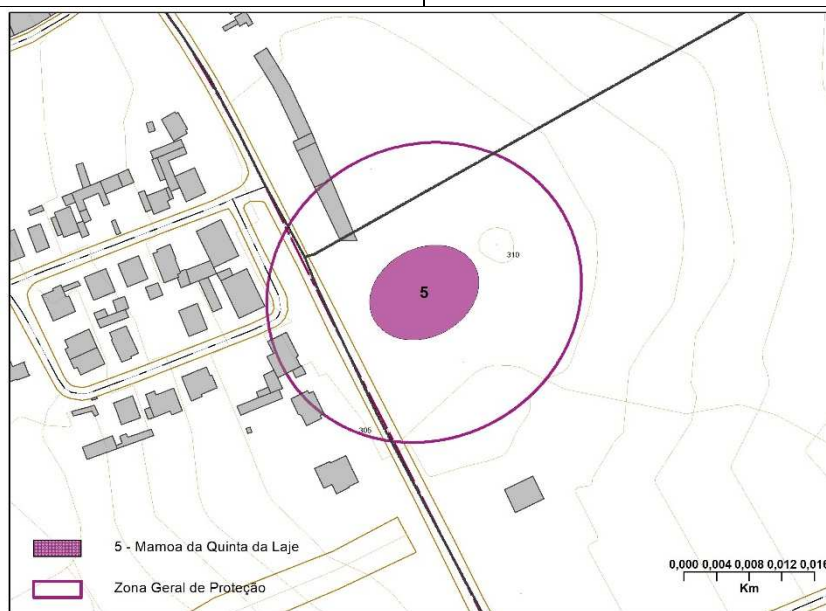
Descrição	Edifício de Planta em U, com alçados regulares, indicam a execução do imóvel no século XVII, no decorrer da qual este género de planimetria constituiu uma das principais novidades. A fachada principal, com eixo de simetria, é ritmada pela abertura de vãos, com a porta ao centro e brasão que a remata. Na verdade, este é o elemento estruturador de toda a composição, uma vez que a sua exibição em lugar de destaque exprimia a imagem de poder e de prestígio. Um friso linear marca a separação entre o rés-do-chão e o andar nobre, acentuando a horizontalidade do conjunto. Estruturados em função da entrada, os vãos apresentam uma composição idêntica de ambos os lados: duas janelas de sacada a que corresponde igual número de janelas de peito no piso térreo, flanqueadas por uma janela do andar nobre e uma fresta no inferior. A porta principal, de verga curva (Tal como todos os restantes vãos), é encimada por frontão semicircular interrompido pelo brasão. O Corpo, que se desenvolve num plano ligeiramente recuado, mantém as mesmas linhas, com janelas de guilhotina e portas de verga reta. Constatando com esta fachada de aparato, o alçado posterior é mais intimista, abrindo-se para um pátio através de uma varanda alpendrada assente sobre arcadia, antecedida por dupla escadaria. A capela é uma construção posterior, que remota a 1826, e que se insere numa outra fase de obras de ampliação do edifício. Apesar da dificuldade em determinar as diferentes fases de obras de que o imóvel foi objeto, este é um testemunho significativo do carácter da arquitetura civil portuguesa, que foi integrando elementos característicos de cada uma das épocas, sabendo adaptar-se ao gosto e exigência dos seus proprietários, desde a depuração maneirista até ao gosto do aparato barroco, ou à vida oitocentista.
Observações	Escudo de armas de Pinto e Almeida, com timbres do primeiro. A Casa da portela é pertença dos Pintos e Almeidas, como indica o brasão que coroa a entrada principal do edifício. É possível que a estrutura original remonte ao século XVII.
Bases de dados	IPPAR,PDM 1993(nº 60) IPA (nº PT 010109190006)
Bibliografia	CAMBOTAS, Manela Cernadas; MEIRELES, Fernanda; PINTO, Ana Lúcia – história Geral da Arte, ocidental e portuguesa, das origens aos Final do Século XX. Ed. Porto Editora, Porto 2001 Inventário artístico de Portugal: distrito de Aveiro, Zona Norte. Academia Nacional de Belas Artes. Lisboa,1981; A Arquitetura Tradicional Portuguesa; ROCHA, Correia, Joaquim Padre - Recordar- 900 anos de Paços de Brandão; Feira, Terras de Santa Maria, Revista Edições Anégica, 2000; Vila da feira, Terra de Santa Maria, todos os volumes. Liga dos Amigos da Feira; Azevedo, Carlos de: Solares Portugueses, Lisboa, 1988. Distrito de Aveiro, Lisboa, 1981, p.98. SANTOS, Mº José Ferreira- A Indústria do papel em Paços de Brandão em Terras de Santa Maria (séc. XVIII-XIX), CMSMF, 1997 www.IPPAR.pt; www.monumentos.pt



Património Cultural

Imóveis Classificados e em Vias de Classificação

Número	5
Designação	Mamoia da Quinta da Laje
Freguesia, Lugar	Pigeiros , Laje
Rua	Rua da Malaposta
Coordenadas (Datum 73)	Longitude: 8º 30'39". 681W
	Latitude: 40º56'. 44".287 N
CMP – Carta Militar	144



Cronologia	Neolítico/Calcolítico
Tipologia	Arqueologia/Mamoia
Classificação	IIP - Imóvel de Interesse Público
Categoria	Sítio - Estrutura
CNS	7012
Legislação	Decreto nº 67/1997,DR,I Série – B, nº 301, de 31-12-1997



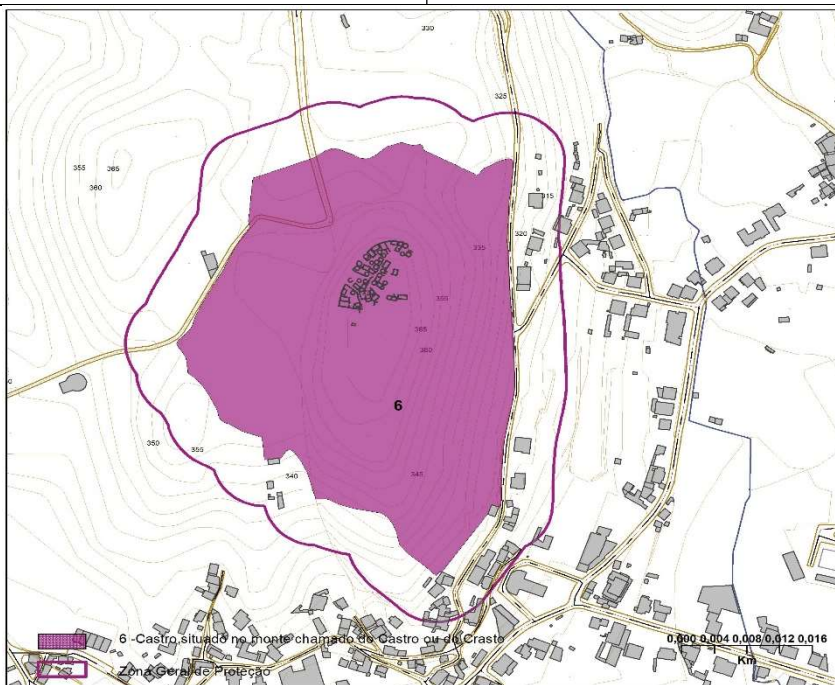
Descrição	O imóvel encontra-se junto à estrada nacional Nº1, nas proximidades das localidades de Pigeiros, um termo que encerra diversos vestígios arqueológicos ilustrativos da antiguidade do povoamento Humano. Construída durante o Neocalcolítico desta região do atual território português, esta estação arqueológica megalítica é constituída por um tumulus (mamoia), destinado a cobrir, na origem, toda a estrutura, pétreia subjacente. Não obstante, e ao contrário do que sucede normalmente neste tipo de sítio, a mamoia apresenta-se destituída de estruturas funerárias, sobretudo no que se refere à câmara sepulcral, assim como a outros componentes com a mamoia. Uma situação possivelmente resultante da remoção, paulatina dos esteios que comporiam para reutilização em novos espaços, tanto residenciais, quanto agrícolas, ao mesmo tempo que “eterna” busca de tesouros encantados que desde sempre povoou o imaginário popular. A. Martins.
Observações	...
Bases de dados	IPPAR,IPA (nº PT 010109200018)
Bibliografia	MOREIRA, Domingos Padre – Santa Maria de Pigeiros; da Terra da Feira, Porto 1968; Feira, Terras de Santa Maria, Revista Edições Anégica, 2000; Vila da feira, Terra de Santa Maria, todos os volumes. Liga dos Amigos da Feira; www.IPPAR.pt; www.monumentos.pt



Património Cultural

Imóveis Classificados e em Vias de Classificação

Número	6
Designação	Castro, situado no monte chamado do Castro ou do Crasto
Freguesia, Lugar	Romariz , Castro
Rua	Rua do Castro
Coordenadas (Datum 73)	Longitude: 8º 27'39" . 138W Latitude: 40º56' 47" .705 N
CMP – Carta Militar	144



Cronologia	Idade do Bronze final até séc. d.C.
Tipologia	Arqueologia
Classificação	IIP - Imóvel de Interesse Público
Categoria	Imóvel – Conjunto Urbano/Povoado Fortificado
CNS	23



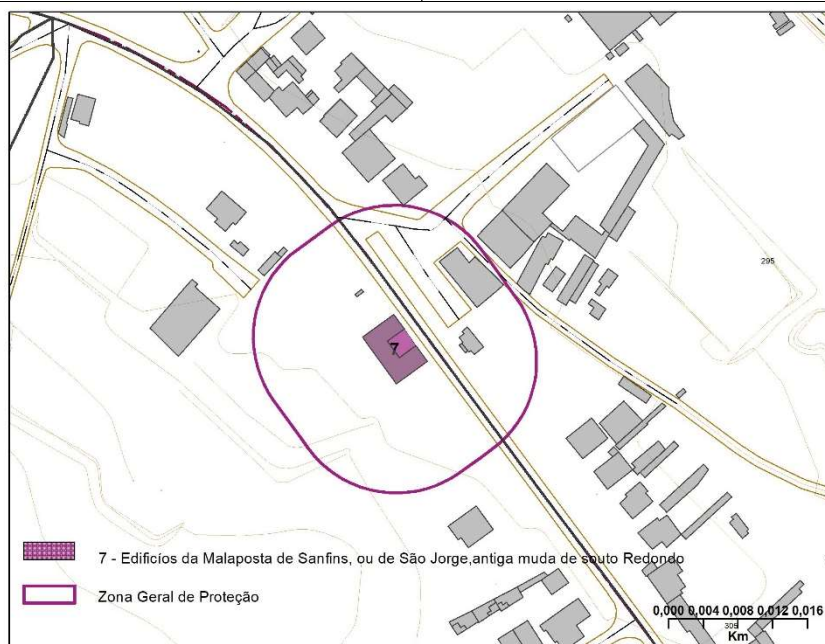
Legislação	Decreto nº 34 452, DG, I Série, nº 59, de 20/03/1945
Descrição	Cercado por uma imponente muralha, a malha urbana apresenta séries de núcleos castrejos típicos, em pedra, com pátio central, delimitados por arruamentos de traçado irregular proto-urbanístico, revelando uma evolução do habitat castrejo face às novidades da arquitetura doméstica romana, como a domus romana, onde surge uma mesa de granito, moldurada e com pé em colonelo, localizada em frente à entrada principal desta domus, à semelhança do cartibulum de Roma. Do espólio, constituído por numerosas espécies de cerâmicas, vidros, metais, moedas e epígrafes, destaca-se um expressivo conjunto de cerâmica indígena, púnica, grega e romana e dois tesouros monetários, indicador da ergologia indígena, dos intercâmbios regionais e de longa distância que referenciam a riqueza do quadro cronológico e cultural do povoado, permitindo reconhecer a sua importância no contexto da cultura castreja do Noroeste Peninsular.
Observações	O espólio arqueológico encontra-se no Museu Convento dos Loios..
Bases de dados	IPPAR; PDM 1993,,IPA (nº PT 010109220002)
Bibliografia	SANTOS Manuel Fernandes,1980, pp.63-69; SILVA, Armando Coelho, A cultura castreja no Noroeste Peninsular, Paços de ferreira,1986, pp.40-44; SOUSA, Arlindo, Antiguidades do Concelho da feira, Lancóbriga I, Coimbra, 1942.CENTENO, Rui M. Sobral- O Castro de Romariz (Aveiro, Santa Maria da Feira), CMSMF, 2011 www.IPPAR.pt; www.monumentos.pt



Património Cultural

Imóveis Classificados e em Vias de Classificação

Número	7
Designação	Edifícios da Mala-Posta de Sanfins, ou de São Jorge, antiga muda de Souto Redondo
Freguesia, Lugar	União de Freguesias de Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo, Malaposta
Rua	Rua da Malaposta, EN1
Coordenadas (Datum 73)	Longitude: 8° 30' 54" . 063W
	Latitude: 40°56' 56" .971 N
CMP – Carta Militar	143



Cronologia	Séc. XIX
Tipologia	Arquitetura Civil /Edifício
Classificação	IIP - Imóvel de Interesse Público
Categoria	Imóvel – Edifício e Estrutura
Legislação	Decreto nº 735/74, DG ,I Série, nº 297, de 21/12/ 1974



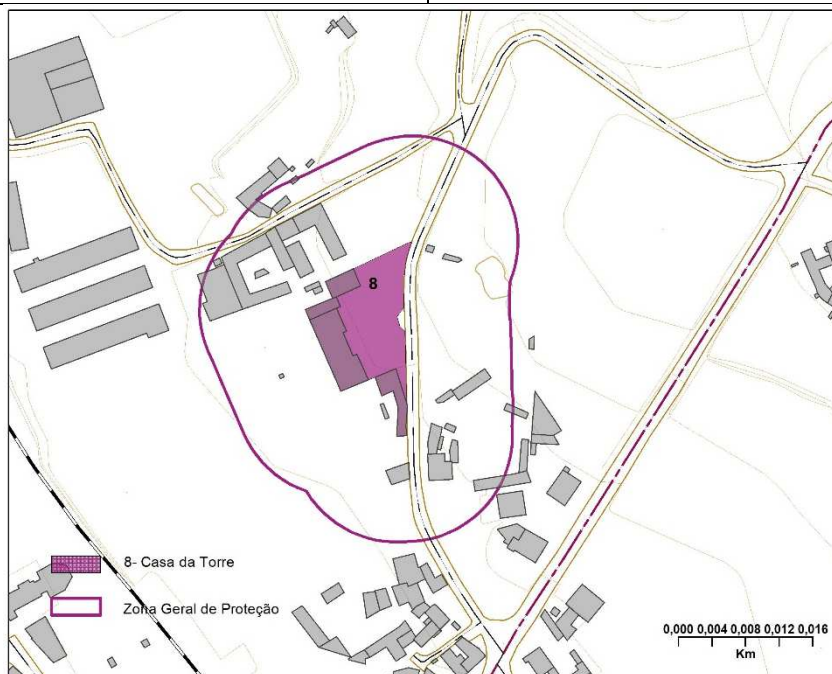
Descrição	Planta em U, com os volumes mais avançados por dois janelões à esquerda e duas portas à direita, todos em arco de volta perfeita. O corpo mais recuado é rasgado por parte de remate idêntico flanqueada por duas janelas semicirculares, tal como acontece nos restantes alçados. Apresenta embasamento em cantaria e alhetas almofadadas nos cunhais. Paredes autoportantes.
Observações	A malaposta conheceu um desenvolvimento particularmente significativo em 1950, iniciando-se então a utilização de diligências, que possibilitava também o transporte de pessoas, e que veio substituir os correios a pé ou a cavalo utilizados anteriormente.
Bases de dados	IPPAR; PDM 1993(nº 69),,IPA (nº PT 010109230004)
Bibliografia	CAMBOTAS, Manela Cernadas; MEIRELES, Fernanda; PINTO, Ana Lúcia – História Geral da Arte, Ocidental e Portuguesa, das Origens aos Finais do Século XX. Ed. Porto Editora, Porto 2001; Inventário Artístico de Portugal: Distrito de Aveiro, Zona Norte. Academia Nacional de Belas Artes. Lisboa, 1981; Feira, Terras de Santa Maria, Revista Edições Anérgica, 2000; Vila da Feira, Terra de Santa Maria, todos os volumes. Liga dos Amigos da Feira; FERREIRA, Godofredo, A Mala-Posta em Portugal, Lisboa, 1946; GONÇALVES, A. Nogueira e DIAS, Pedro, Concelho de Santa Maria da Feira História e Arte, Coimbra, 1979, pp.73-74; www.IPPAR.pt ; www.monumentos.pt



Património Cultural

Imóveis Classificados e em Vias de Classificação

Número	8
Designação	Casa da Torre
Freguesia, Lugar	São João de Vêr, Quinta da Torre
Rua	Rua de S. João
Coordenadas (Datum 73)	Longitude: 8º 33'06" . 674 W
	Latitude: 40º57' 24" .013 N
CMP – Carta Militar	143



Cronologia	Séc.XVIII(?)
Tipologia	Arquitetura Civil /Casa
Classificação	IIP - Imóvel de Interesse Público
Categoria	Imóvel – Edifício e Estrutura/Edifício Residencial
Legislação	Decreto nº 129/77, DR, I Série, nº 226, de 29 /09/1977



Descrição	Antecedida por um pátio lajeado, a casa apresenta uma longa fachada marcada pela dupla escadaria, coincidente com os corpos laterais, mais salientes, e que permitem o acesso ao andar nobre onde se abre um alpendre suportado por uma série de colunelos toscanos. Entre o início das escadas, com guarda de cantaria e voluta de arranque, e nas zonas correspondentes aos corpos laterais, o piso térreo é aberto por arcos abatidos. As portas superiores são todas de verga reta. A dinâmica criada por todos estes elementos bem como as volutas das escadas ajudam a atribuir a sua construção à centúria de Setecentos. Na outra fachada, também de dois pisos, o andar nobre é ritmado por um conjunto de janelas de guilhotina de verga reta e, no piso térreo, rasgam-se vários arcos de volta perfeita, desencontrados dos vãos superiores. No interior existe uma pequena capela. O portão de entrada, para o pátio, é ricamente adornado com aletas nas ombreiras, e no próprio remate que inclui o brasão da família Sampaio Maia. A fonte que se encontra no pátio da entrada tem vindo a ser atribuída a Nicolau Nasoni. É certo que não há certezas quanto a esta aproximação à obra do arquiteto de Malta, e a verdade é que lhe são atribuídas obras em excesso, mas o que não se pode ignorar é a identificação de um gosto barroco neste equipamento, facto que, novamente, contribui para a tentativa de definição de uma cronologia de intervenções neste conjunto arquitetónico.
Observações	Apenas a casa se encontra classificada. A casa da Torre é um dos exemplos de edifícios brasonados do concelho, correspondendo a um vínculo antigo, mas cujos proprietários apenas foram nobilitados em 1904, através do título de Condes de S. João de Ver, instituído por D. Carlos a favor de Augusto da Cunha Sampaio Maia.
Bases de dados	IPPAR; PDM 1993(nº 78),,IPA (nº PT 010109260005)
Bibliografia	Inventário Artístico de Portugal: Distrito de Aveiro, Zona Norte. Academia Nacional de Belas Artes. Lisboa,1981; A Arquitetura Tradicional Portuguesa; Feira, Terras de Santa Maria, Revista Edições Anégica, 2000; Vila da Feira, Terra de Santa Maria, todos os volumes. Liga dos Amigos da Feira; CORREIA, Azevedo de Arte Monumental Portuguesa, Vol.1, Porto, 1975, pp.55; GONÇALVES, A. Nogueira, Inventário artístico de Portugal, X, Lisboa,1981. www.IPPAR.pt; www.monumentos.pt

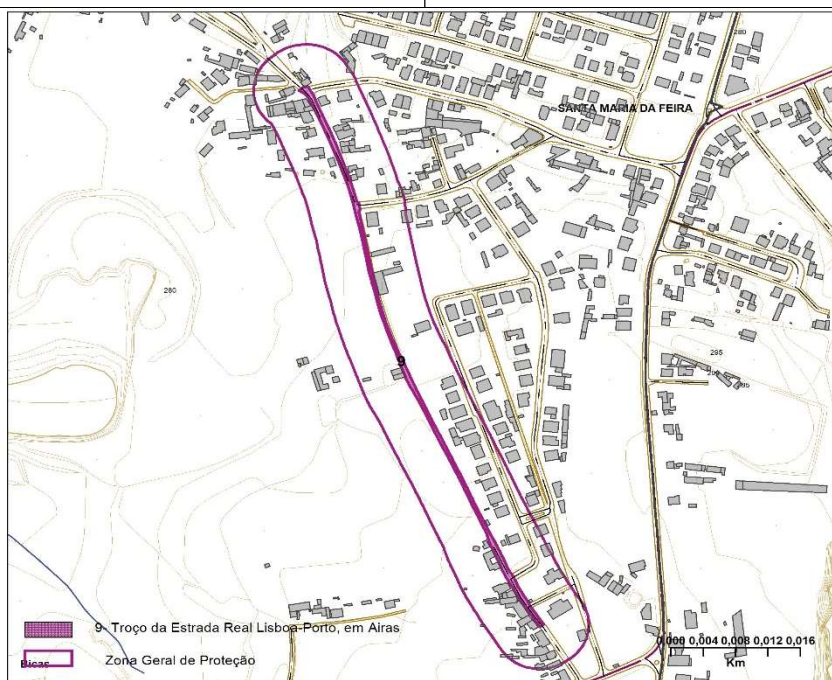


santa maria da feira câmara municipal

Património Cultural

Imóveis Classificados e em Vias de Classificação

Número	9
Designação	Troço da Estrada Real Lisboa-Porto, em Airas
Freguesia, Lugar	São João de Vêr, Airas
Rua	Rua da Estrada Romana
Coordenadas (Datum 73)	Longitude: 8º 31'17"403 W
	Latitude: 40º57' 30" .869 N
CMP – Carta Militar	143



Cronologia	Romana
Tipologia	Arquitetura Civil /Estrada
Classificação	IIP - Imóvel de Interesse Público
Categoria	Imóvel - Estrutura
CNS	5138



Legislação	Decreto nº 26-A/92 , DR,I Série - B, nº 126, de 1/06/1992
Descrição	O território abrangido, pelo concelho de Santa Maria da feira foi parcialmente atravessado pela antiga estrada romana e mais tarde, real construída com blocos graníticos de dimensão irregular, com uma largura média de aproximadamente quatro metros e meio ao longo de 800m de extensão. Uma estrada que foi, ao que tudo indica, lançada sobre uma via romana, numa clara demonstração do sentido estratégico e do rigor com a qual esta tinha sido traçada. A via encontra-se alcatroada ao Km 4.7.
Observações	Á semelhança do que sucedia nos restantes territórios dominados pelo Império Romano, a antiga rede viária romana constituía parte integrante da definição de unidades político-administrativas e do traçado de vias que assegurassem a ligação contínua entre os principais centros populacionais. A primeira destas traves mestras fundamentou-se essencialmente na definição territorial de civitates, as habituais unidades político-administrativas romanas, aproximadas, em termos de extensão, aos atuais distritos. Uma estrutura que, como é natural, obrigava à definição de um sistema viário bem arquitetado, pois era vital à indispensável circulação de bens e pessoas.
Bases de dados	IPPAR; PDM 1993(nº 83),,IPA (nº PT 01010926007)
Bibliografia	AIARCÃO, Jorge Manuel N.L.- O domínio romano em Portugal, Fórum da História, Mem Martins, 1989 AIARCÃO, Jorge Manuel N.L – O Reordenamento Territorial, Nova História de Portugal: Portugal das origens à romanização, Lisboa, 1990. MANTAS, Vasco Gil – A rede viária romana da faixa atlântica entre Lisboa e Braga, Coimbra, 1996 http://www.viasromanas.pt www.IPPAR.pt ; www.monumentos.pt



santa maria da feira câmara municipal

Património Cultural

Imóveis Classificados e em Vias de Classificação

Número	10
Designação	Capela de Santo Estevão da Arrifana
Freguesia, Lugar	Arrifana, Santo Estevão
Rua	Largo de Santo Estevão
Coordenadas (Datum 73)	Longitude: 8° 30' 41" 042 W
	Latitude: 40° 53' 43" 530 N
CMP – Carta Militar	154



Cronologia	Séc. XIV(?)
Tipologia	Arquitetura Religiosa
Classificação	IM - Interesse Municipal
Categoria	Imóvel – Edifício Religioso
Legislação	Decreto nº 45/93, DR, I Série-B nº280, de 30/11/1993



Descrição	Pequena capela circular com acesso através de escadaria, está entre uma capela e um Cristo-rei modernos. Planta centralizada, massa simples cilíndrica rematada por coruchéu. O espaço tem absoluta correspondência no seu interior, sendo a cobertura suportada por uma barra transversal de ferro ao estilo da engenharia renascentista. A iluminação faz-se pelo único vão rasgado em toda a construção, o portal retangular que conduz ao interior que se encontra envolto num altar moderno, figura a pequena estatueta policromada do patrono da capela. No exterior, apresenta um único pormenor decorativo é o fecho da cúpula, em pinha pousada num lanternim cego.
Observações	A região de Aveiro apreciou e desenvolveu um gosto peculiar pelos planos centrados (circulares ou poligonais), nomeadamente reproduzidos em pequenas capelas e que se prolongam pelo Barroco.
Bases de dados	IPPAR; PDM 1993(nº 11),IPA (nº PT 01010920009)
Bibliografia	Terra de Santa Maria, todos os volumes. Liga dos Amigos da Feira; GONÇALVES, A, Nogueira, Inventário artístico de Portugal, Distrito de Aveiro X, Lisboa, 1981, p.73; VALENTE, Saúl Eduardo rebelo, terras da Feira, Notícias e Memórias da freguesia de Arrifana de Santa Maria, Coimbra, 1937; GONÇALVES; A nogueira e DIAS, Pedro, Concelho de Vila da Feira, História e Arte, Feira, 1979; PEREIRA, José Fernandes, resistências e aceitação do espaço barroco; a arquitetura religiosa e civil, in História da arte em Portugal, Vol. 8, Lisboa, 1986, p.26. www.IPPAR.pt ; www.monumentos.pt

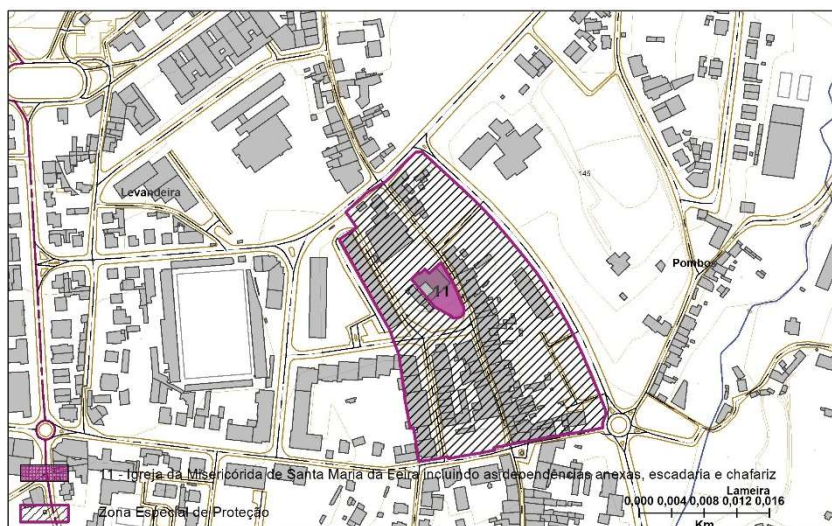


santa maria da feira câmara municipal

Património Cultural

Imóveis Classificados e em Vias de Classificação

Número	11
Designação	Igreja da Misericórdia de Santa Maria da Feira incluindo as dependências anexas, escadaria e chafariz
Freguesia, Lugar	União de Freguesias de Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo, Lugar da Misericórdia
Rua	Rua Doutor António C. Ferreira Soares
Coordenadas (Datum 73)	Longitude: 8° 32' 39" 235 W Latitude: 40° 55' 34" 016 N
CMP – Carta Militar	153



Cronologia	Sec.XVII/XVIII
Tipologia	Arquitetura Religiosa, barroca/conjunto
Classificação	MIP - Monumento de Interesse Público
Categoria	Monumento – Edifício Religioso
Legislação	Portaria nº 663/2012, DR, 2ª série, nº 215, de 7 /11/2012. ZEP-Zona Especial de Proteção, Portaria nº 663/2012, DR, 2ª série, nº 215 , de 7/11/2012

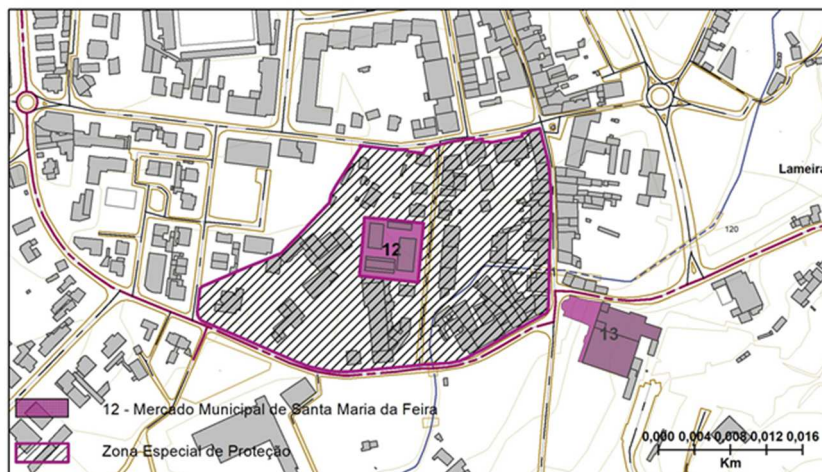


Descrição	Edifício isolado destaca-se numa plataforma elevada, rodeado por adro murado que se desenvolve diante da fachada principal com acesso por escadaria monumental de 5 lanços e chafariz no patamar médio. Planta longitudinal composta por nave, capela-mor e três corpos anexos laterais, correspondentes à sacristia e à antiga sede administrativa. Paredes exteriores rebocadas e pintadas, com cunhais, pilastras emolduramento e elementos decorativos em cantaria. A fachada principal virada a sul, dividida por pilastras em vários panos, sendo o central correspondente ao corpo da nave, flanqueando no mesmo plano, pelos correspondentes às duas torres e estas pelos correspondentes aos dois corpos anexos. Embasamento continuado, pilastras nos cunhais, e na separação dos panos, cornija definindo as linhas da empena. No plano central, e em eixo, o portal retangular ladeado por pilastras toscanas que suportam entablamento e são coroadas por pináculos, janela do coro com frontão curvo, interrompido por nicho ladeado por aletas e encimado por frontão triangular interrompido por escudo nacional; aos lados do nicho, duas janelas retangulares emolduradas com cornija ligeiramente saliente e, encimando-o, relógio circular. Sobre a cornija que define as linhas da empena, sucessão de acrotérios onde assentam pináculos tendo o correspondente ao vértice, uma cruz. As torres, cegas, são coroadas por pináculos. Paredes autoportantes na nave e estrutura mista na capela-mor.
Observações	1954 possível fundada da Irmandade da Misericórdia de Santa Maria da Feira; 1690 – início da Construção do novo templo, no local onde havia existido uma igreja dedicada a São Nicolau. Desconhece-se o autor do Projeto, cuja estrutura foi edificada até ao primeiro terço do século XVIII. Embora o projeto da igreja tenha sido executado já nos últimos anos do século XVII, em plena época barroca, apresenta uma curiosa inspiração de gosto maneirista, que se verifica sobretudo na estrutura decorativa da fachada principal; 1755 – O terramoto provocou bastantes estragos no espaço do templo, nomeadamente a queda da abóbada da nave, que foi reconstruída na segunda metade do século XVIII. O interior da igreja viria a ser restaurado na década de 80 do século XX.
Bases de dados	IPPAR; PDM 1993(nº 71),IPA (nº PT 010109060016)
Bibliografia	CAMBOTAS, Manela Cernadas; MEIRELES, Fernanda; PINTO, Ana Lúcia – História Geral da Arte, Ocidental e Portuguesa, das Origens aos Finais do Século XX. Ed. Porto Editora, Porto 2001 FERREIRA, Vaz: Feira A Vila, o Concelho e o Castelo da Feira, A Vila e as suas Entradas. Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. Biblioteca Municipal, 1989; Inventário Artístico de Portugal: Distrito de Aveiro, Zona Norte. Academia Nacional de Belas Artes. Lisboa, 1981; OLIVEIRA, Vaz, Roberto – Quatro Séculos de História Vila da Feira, a Praça Velha. Separata da revista Aveiro e o seu distrito 1967-1936. OLIVEIRA, Vaz, Roberto – Freguesia de São Nicolau de Vila da Feira, Capelas, 1, 1972-1973. Património para preservar, publicado pela Junta de Freguesia de Santa Maria da Feira Publicação de um Estudo Realizado para o Curso Superior de Arquitetura, da Escola Superior Artística do Porto; Feira, Terras de Santa Maria, Revista Edições Anérgica, 2000; Vila da Feira, Terra de Santa Maria, todos os volumes. Liga dos Amigos da Feira; FERREIRA, H.V. Misericórdia da Feira, arquivo do distrito de Aveiro, Aveiro 1946, nº 12, p.171-176; OLIVEIRA, R.V. de, Freguesia de S. Nicolau de Vila da Feira, Aveiro e seu Distrito, Aveiro, 1972-74, nº14, 15 e 17; VITORINO, A.F; Elementos para a história da Santa Casa da Misericórdia da Vila da Feira, Porto, 1973, p.27-28; GONÇALVES, A, N., Inventário Artístico de Portugal, Distrito de Aveiro, Zona Norte, Lisboa, 1981, p.62-63; FERREIRA, H.V. Feira: a vila e as suas entradas, Santa Maria da Feira, 1989, P. 61-70. www.IPPAR.pt; www.monumentos.pt

Património Cultural

Imóveis Classificados e em Vias de Classificação

Número	12
Designação	Mercado Municipal de Santa Maria da Feira
Freguesia, Lugar	União de Freguesias de Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo, Rossio
Rua	Rua dos Descobrimentos
Coordenadas (Datum 73)	Longitude: 8º 32' 41" 432 W
	Latitude: 40º 55' 25" 312 N
CMP – Carta Militar	153



Cronologia	Séc. XX - 1959
Tipologia	Arquitetura Civil/Mercado
Classificação	MIP - Monumento de Interesse Público
Categoria	Monumento – Edifício e Estrutura
Legislação	Portaria nº 740-CF/2012, DR., 2ª série, nº 248(suplemento), de 24/12/2012. ZEP – Zona Especial de Proteção, Portaria nº 740-CF/2012, DR, 2ª série, nº 248 (suplemento), de 24/12/2012



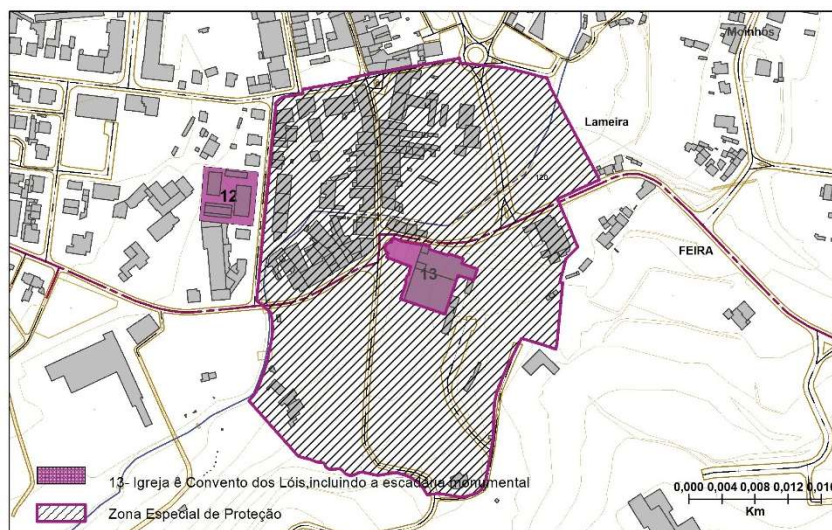
Descrição	O edifício situa-se numa zona nova do aglomerado, perto do centro, e ocupa um terreno com forma quadrada com 50X50 m. uma composição de corpos, dispostos em torno de um pátio interior e implantados em dois níveis de acordo com a altimetria do terreno, constituem o mercado. Na construção predomina o betão armado (pilares e lajes de cobertura) o granito em betonilha com godo aparente, foram integrados seis mosaicos alusivos aos diferentes tipos de produtos vendidos. As coberturas foram desenhadas como asas protetoras pairando sobre o terreno, adaptadas a uma estrutura modulada, a agregação dos elementos é feita em volta de um pátio com uma fonte.
Observações	O projeto de 1954 do arquiteto Fernando Távora, contém mosaicos de Gouvêa Portuense e de Álvaro Siza Vieira.
Bases de dados	IPPAR; PDM 1993(nº 26),IPA (nº PT 010109060048)
Bibliografia	CAMBOTAS, Manela Cernadas; MEIRELES, Fernanda; PINTO, Ana Lúcia – Historia Geral da Arte, Ocidental e Portuguesa, das Origens aos Final do Século XX. Ed. Porto Editora, Porto 2001 Património para preservar, publicado pela Junta de Freguesia de Santa Maria da Feira Publicação de um Estudo Realizado para o Curso Superior de Arquitetura, da Escola Superior Artística do Porto; A Arquitetura do Estado Novo Processo A Arquitetura Tradicional Portuguesa; Feira, Terras de Santa Maria, Revista Edições Anégica, 2000; Vila da Feira, Terra de Santa Maria, todos os volumes. Liga dos Amigos da Feira, - www.IPPAR.pt ; www.monumentos



Património Cultural

Imóveis Classificados e em Vias de Classificação

Número	13
Designação	Igreja e Convento dos Lóios, incluindo a escadaria monumental
Freguesia, Lugar	União de Freguesias de Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo
Rua	Praça Guilherme Alves Moreira
Coordenadas (Datum 73)	Longitude: 8º 32' 33" 086 W Latitude: 40º 55' 22" .882 N
CMP – Carta Militar	153



Cronologia	Séc. XVI/XVII
Tipologia	Arquitetura Religiosa/Convento
Classificação	MIP - Monumento de Interesse Público
Categoria	Monumento – Conjunto Arquitetónico
Legislação	Portaria nº 718/2012, DR., 2ª série, nº 237, de 7/12/2012. ZEP- Zona Especial de Proteção, Portaria nº 718/2012, DR, 2ª série, nº 237, de 7/12/2012



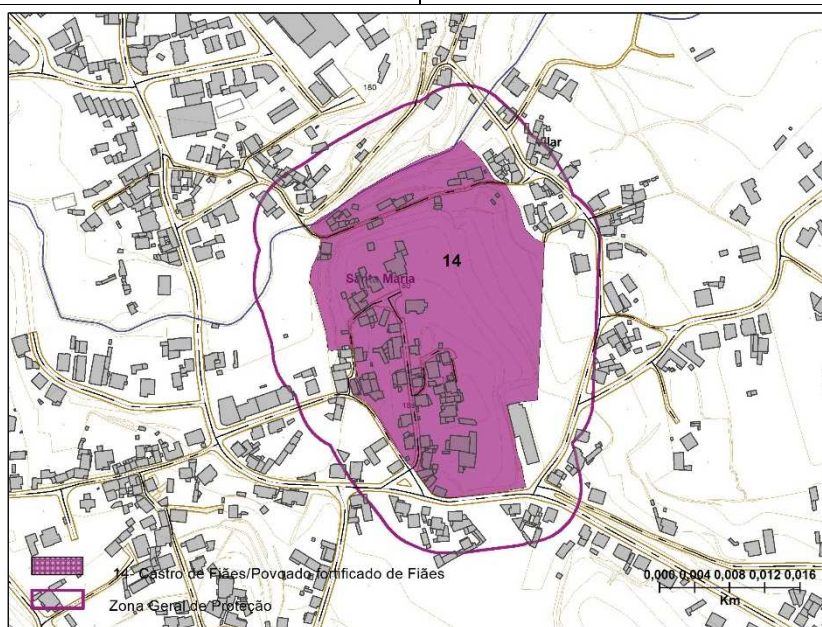
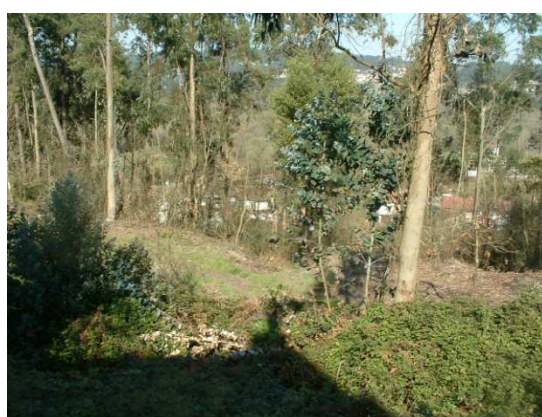
Descrição	Conjunto arquitetónico composto pela Igreja Matriz de Santa Maria da Feira e Convento dos Lóios. A igreja apresenta planta em cruz latina, de nave única e capela-mor, retangular, articulado com o corpo retangular que compõe o edifício conventual à direita. Massas diferenciadas e coberturas em telhados de duas águas (nave e transepto) e de quatro águas (convento). Frontaria tratada em pano central composto de forma retabular, com dois registos arquitetónicos horizontais e frontão triangular, incorpora duas torres sineiras paralelepípedicas laterais co revestimento em azulejo de padrão (recentemente retirados), destacando-se relógios insertos em cartelas. A fachada retabular, central onde se rasgam um portal central de remate triangular e janelão retangular superior, ergue-se em dois registos, de triplas pilastras de cada lado, desenvolvendo o jónico ao qual se sobrepõem o toscano com remates que sobrepõem a empena do frontão triangular com nicho central em alto relevo, fogaréus e cruz de dupla haste assente em base, em forma de mitra. Edifício conventual com fachadas exteriores desornamentadas com vãos revestidos de cantaria, elevando-se em dois pisos.
Observações	Sec. XV Fundação da Congregação Portuguesa dos Cónegos seculares de São João Evangelista (também conhecida por frades lóios ou cónegos azuis), 1834 – O Convento foi entregue à municipalidade de Santa Maria da Feira (após a extinção das ordens religiosas). Foram, então aí instalado o Tribunal e as Conservatórias; 1878 inaugurou o teatro D. Fernando II no espaço correspondente ao antigo refeitório na ala sul. Nos anos quarenta do século XX, o edifício conventual sofreu algumas obras de transformação para o Tribunal e as Conservatórias, que funcionaram até aos anos 90, séc. Atualmente, após obras de remodelação é o museu principal..
Bases de dados	IPPAR; PDM 1993(nº 19),IPA (nº PT 010109060014)
Bibliografia	CAMBOTAS, Manela Cernadas; MEIRELES, Fernanda; PINTO, Ana Lúcia – História Geral da Arte, Ocidental e Portuguesa, das Origens aos Finais do Século XX. Ed. Porto Editora, Porto 2001 FERREIRA, Vaz: Feira A Vila, o Concelho e o Castelo da feira, Onde Nasceu Portugal. I A Vila e as suas Entradas. Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. Biblioteca Municipal,1989; Inventário Artístico de Portugal: Distrito de Aveiro, Zona Norte. Academia Nacional de Belas Artes. Lisboa,1981; MATTOSO, José – A Terra de Santa Maria da Feira; OLIVEIRA, Vaz, Roberto – Quatro Séculos de História Vila da Feira, a Praça Velha. Separata da revista Aveiro e o seu Distrito,1967-1969.OLIVEIRA, Vaz, Roberto – Freguesia de São Nicolau de Vila da Feira, Capelas,1,1972-1973. Património para preservar, publicado pela Junta de Freguesia de Santa Maria da Feira Publicação de um Estudo Realizado para o Curso Superior de Arquitetura, da Escola Superior Artística do Porto; A Arquitetura do Estado Novo Processo A Arquitetura Tradicional Portuguesa; Feira, Terras de Santa Maria, Revista Edições Anérgica, 2000; Vila da Feira, Terra de Santa Maria, todos os volumes. Liga dos Amigos da Feira, FERREIRA, Vaz, Convento da Feira. Lista dos Reitores – capela-mor. Arquivo do Distrito de Aveiro, 1949, XV, pp129-138; IDEM O Convento da Feira, pelo Padre Jorge de São Paulo, arquivo de distrito de Aveiro, 1950, XVI, pp.189-212,247-270 e 1951, XVII, pp.36-66; GONÇALVES, Nogueira, DIAS, PEDRO, Concelho d e Vila da Feira. Arte e História, Vila da Feira, 1979, pp.10-11; GONÇALVES; Nogueira, Inventário artístico de Portugal. Distrito de Aveiro ,X, Lisboa,1981,pp53-62.www.IPPAR.pt; www.monumentos.pt



Património Cultural

Imóveis Classificados e em Vias de Classificação

Número	14
Designação	Castro de Fiães
Freguesia, Lugar	Fiães, Monte de Santa Maria de Fiães
Rua	Rua Nossa Senhora da Conceição
Coordenadas (Datum 73)	Longitude: 8° 31' 05" 698 W
	Latitude: 40° 58' 59" .057 N
CMP – Carta Militar	143



Cronologia	Idade do Bronze final com ocupação humana até ao Baixo Império- séc. IV-V
Tipologia	Arqueologia/Castro
Classificação	Imóvel em Vias de Classificação para IIP
Categoria	Sítio – Povoado Fortificado
CNS	29
Legislação	Despacho de Homologação como IIP de 19/11/1975



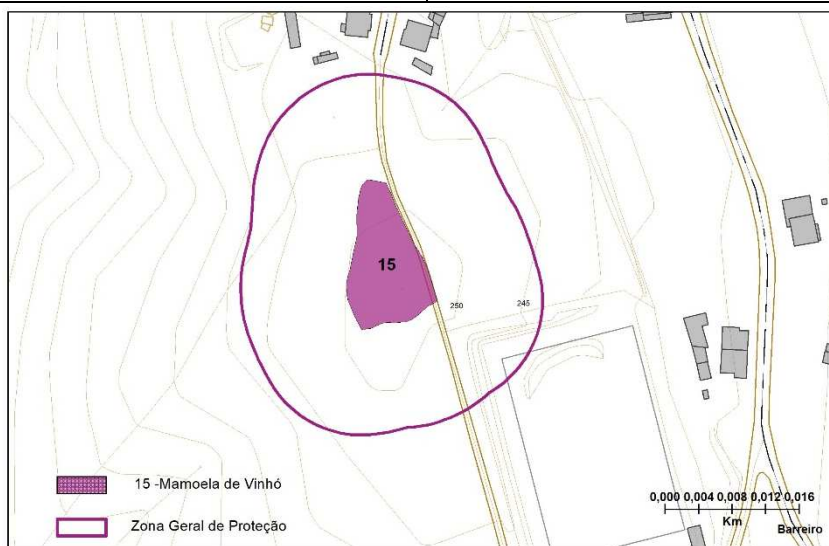
Descrição	O Castro de Fiães está implantado no topo do Monte Redondo ou de Santa Maria, a uma altitude de 188m, na freguesia de Fiães, concelho de Santa Maria da Feira. A estação localiza-se no cabeço do arredondado, de média altitude, destacado na paisagem e com boa visibilidade para os setores oriental e setentrional. A sua ocupação revelou-se particularmente importante na época romana, especialmente no Baixo Império. Dos períodos anteriores registam-se o aparecimento de muitas cerâmicas, cujo fabrico e decoração se detetam paralelos com materiais similares do Bronze Final, sendo pouco abundante da época castreja, anotando-se, contudo, a presença de vasos de asa interior e de asas em orelha. Apesar do desequilíbrio dos vestígios romanos e pré-romanos, parece claro que o castro foi ocupado desde a fase final da cultura castreja, (Bronze Final) prolongando-se a sua habitação até momentos tardo-romanos/alti-medievais (Sec.IV-V d.c.)
Observações	Limite definido pela cota 160 e pelo eixo do arruamento. Este local encontra-se já muito intervencionado, existem construções em quase toda a área existido o castro, apenas a encosta voltada a norte se encontra quase intacta.
Bases de dados	IPPAR; PDM 1993(nº 32),IPA (nº PT 010109070044)
Bibliografia	CAMBOTAS, Manela Cernadas; MEIRELES, Fernanda; PINTO, Ana Lúcia – Historia Geral da Arte, Ocidental e Portuguesa, das Origens aos Final do Século XX. Ed. Porto Editora, Porto 2001 FERREIRA, Vaz: Feira A Vila, o Concelho e o Castelo da feira, Onde Nasceu Portugal. I A Vila e as suas Entradas. Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. Biblioteca Municipal,1989; Inventário Artístico de Portugal: Distrito de Aveiro, Zona Norte. Academia Nacional de Belas Artes. Lisboa,1981; MATTOSO, José – A Terra de Santa Maria da Feira; OLIVEIRA, Vaz, Roberto – Quatro Séculos de História Vila da Feira, a Praça Velha. Separata da revista Aveiro e o seu Distrito,1967-1969.OLIVEIRA, Vaz, Roberto – Freguesia de São Nicolau de Vila da Feira, Capelas,1,1972-1973. Património para preservar, publicado pela Junta de Freguesia de Santa Maria da Feira Publicação de um Estudo Realizado para o Curso Superior de Arquitetura, da Escola Superior Artística do Porto; A Arquitetura do Estado Novo Processo A Arquitetura Tradicional Portuguesa; Feira, Terras de Santa Maria, Revista Edições Anégica, 2000; Vila da Feira, Terra de Santa Maria, todos os volumes. Liga dos Amigos da Feira. www.IPPAR.pt; www.monumentos.pt



Património Cultural

Imóveis Classificados e em Vias de Classificação

Número	15
Designação	Mamoela de Vinhó
Freguesia, Lugar	Pigeiros, Vinhó
Rua	Rua da Mamoela
Coordenadas (Datum 73)	Longitude: 8° 29' 17" 993 W
	Latitude: 40° 56' 26" .905 N
CMP – Carta Militar	144



Cronologia	Neolítico/Calcolítico
Tipologia	Arqueologia/Mamoa
Classificação	SIP - Sítio de Interesse Público
Categoria	Sítio - Estrutura
CNS	7011
Legislação	Portaria nº 43/2014,DR, 2ª série, nº 14, de 21/01/2014



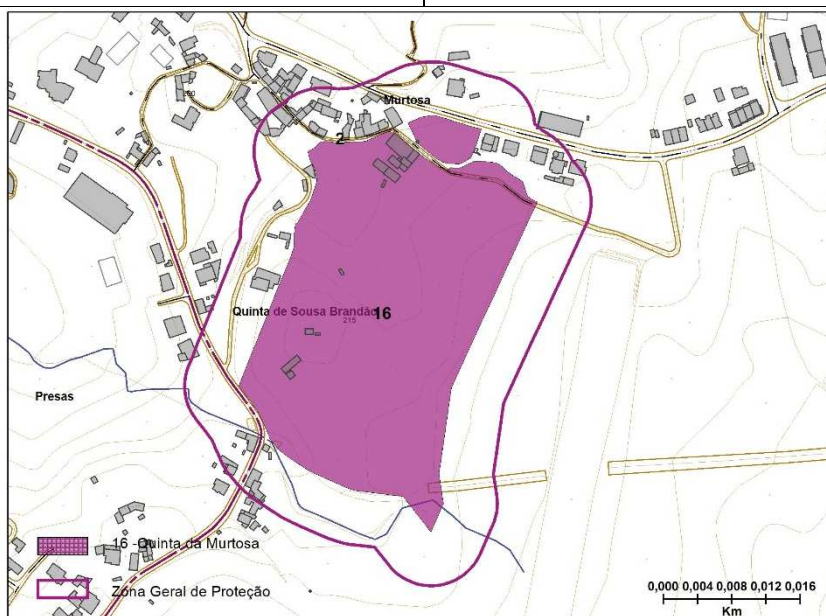
Descrição	A Mamoela de Vinhó situa-se no local do mesmo nome. Após a subida da estrada alcatroada, encontra-se um caminho com a mesma largura, que fazia parte do antigo itinerário Ovar-Carvoeiro. Este antigo troço está delimitado por muros e eucaliptos, que se alinham paralelamente a ele. Na posição Norte-Sul, a Mamoela de Vinhó encontra-se ao lado direito e na orla do caminho antigo, acerca de 20m do final da estrada alcatroada e a uma orla de 254m. A sua cratera apresenta um pequeno negativo de violação, mas o estado de conservação é, na sua generalidade, satisfatório, comparando com os restantes monumentos megalíticos do concelho. Em agosto de 1980, foram realizadas prospeções neste monumento pelo “grupo para o levantamento das manifestações megalíticas e para megalíticas em Portugal”, de Lisboa. Realizaram-se trabalhos de Levantamento microtopográfico e a cobertura fotográfica, resultando daí plantas e cortes/alçados.
Observações	...
Bases de dados	IPPAR; IPA (nº PT 010109200011)
Bibliografia	MOREIRA, Domingos Padre – santa Maria de Pigeiros, da Terra da Feira, Porto, 1968; Feira, Terras de Santa Maria, Revista Edições Anégica, 2000; Vila da Feira, Terra de Santa Maria, todos os volumes. Liga dos Amigos da Feira. Relatório do Grupo para o levantamento das Manifestações Megalíticas e Paramegalíticas em Portugal, Lisboa. www.IPPAR.pt; www.monumentos.pt



Património Cultural

Imóveis Classificados e em Vias de Classificação

Número	16
Designação	Quinta da Murtosa
Freguesia, Lugar	Mosteirô, Murtosa
Rua	Via antiga de Mosteirô
Coordenadas (Datum 73)	Longitude: 8º 31' 22" 667 W
	Latitude: 40º 53' 41" .878 N
CMP – Carta Militar	153



Cronologia	Sec.XVI
Tipologia	Arquitetura Civil
Classificação	MIP - Monumento de Interesse Público
Categoria	Monumento – Edifício e Estrutura
Legislação	Portaria nº 630/2020, DR, 2ª série, nº 208, de 26/10/2020



Descrição	A quinta da Murtosa é um espaço murado, com uma vasta mata com árvores de grande porte, sabe-se que a sua existência data do século XVI. Desde o início da segunda metade do século XVI, que esta propriedade é pertença da família Correia. Mas desde há muito tempo que é conhecida como propriedade da família Souza Brandão (proprietário desde 1920). A horizontalidade deste edifício, é dominante, assim como a sua arquitetura algo erudita, sóbria e simples. As suas linhas não apresentam grande aparato, exceto nas entradas principal e oposta, e nos remates das janelas. A entrada principal revela influência maneiristas, bastante subtile. A porta é emoldurada por finas pilastras que sustentam um lintel, que por sua vez é encimado por uma pequena janela. Essa mesma janela parece abrigar-se num nicho, ricamente adornado pelo brasão, da família dos Correias. Na entrada oposta da Quinta, na qual se salienta um pequeno nicho, existe um outro brasão. O interior da casa apresenta uma variedade considerável no âmbito das Artes Decorativas. Basta reparar-se no rico mobiliário, nos lambris revestidos a azulejo, tanto na escadaria de acesso à Capela como no hall de entrada, assim como nos lambris de madeira que percorrem a maioria dos compartimentos. São inúmeros os trabalhos em talha, e tal é evidente no emolduramento das portas e das janelas das várias divisões da casa. Um dos mais apreciáveis trabalhos de talha, assim como pintura sobre madeiras, é o teto da sala de estar. Os motivos são maioritariamente florais. A capela encontra-se anexa, à habitação. É uma construção de pequenas dimensões, e pode-se ter acesso pela escadaria interior da casa. Os lambris são revestidos a azulejo e a cobertura, em madeira pintada, é dividida em caixotões. Patenteia, acima da porta (em pedra granítica, encimada por um frontão aberto de influência maneirista rematada por uma cruz latina), que dá acesso a um varandim, totalmente pintado com vista para a capela.
Observações	...
Bases de dados	IPPAR
Bibliografia	CAMBOTAS, Manela Cernadas; MEIRELES, Fernanda; PINTO, Ana Lúcia – História Geral da Arte, Ocidental e Portuguesa, das Origens aos Finais do Século XX. Ed. Porto Editora, Porto 2001. A Arquitetura Tradicional Portuguesa, Feira, Terras de Santa Maria, Revista Edições Anérgica, 2000; Vila da Feira, Terra de Santa Maria, todos os volumes. Liga dos Amigos da Feira. www.IPPAR.pt; www.monumentos.pt